ANO 18.º SEGUNDA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 1939 N.º 5842

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A grande manifestação patriotica

de reconhecimento ao Presidente do Conselho

A grande manifestação politica, civica, patriotica e social que se desenrolou esta tarde, da Rotunda ao Terreiro do Paço, leva-nos a preguntar:

— Existe alguma cousa de novo em Portugal?

O sistema de fechar os olhos para não ver e obcecar o espirito para não reflectir acarreta consigo o dominio de paixões que lutam contra realidades insofismaveis, como D. Quixote contra os seus moínhos de vento.

Nós entendemos que o homem sincero e desempoeirado tem obrigação de observar para compreender e compreender para julgar com espirito de justiça. Até ha pouco dizia-se aqui e ali:

— O nosso Estado corporativo é uma vaga nebulosa — sem forma, sem vida e sem sentido.

Os que assim pensam enganam-se: o corporativismo organiza-se lentamente, passando de ideia a facto. E' incontestavelmente uma realização que, partida do campo doutrinal e ideologico, se vai inserindo nas consciencias, determinando convicções e acções que ninguem apodará de inuteis.

Qual o seu maior inimigo?

Os velhos hábitos que teimam em se agarrar ao passado, tornando-se tanto mais intransigentes quanto menor é a sua capacidade de renovação. Devemos ter muito cuidado com o envelhecimento precoce que resulta imediatamente da tendencia para a imobilidade no espirito.

Acaso a democracia é incompativel com o corporativismo?

Tenhamos cautela com as palavras que empregamos, se não queremos ser vitimas de ilusões funestas. A significação dum termo não consiste na sua invariabilidade, mas na adaptação progressiva ás novidades nacionais e aos principios directivos. A democracia de ontem já não é a de hoje: aquela fundava-se na liberdade que, de negação em negação, chegava a destruir-se a si mesma, esta inspira-se na coordenação e simpatia dos esforços livres conduzidos para uma valorização superior do individuo — na familia, na corporação e no Estado.

A revolução não se faz nunca em vinte e quatro horas, pois demanda tempo para semear, fecundar, florescer e amadurar, remodelando não só as instituições, mas principalmente as almas e os pensamentos. A decrepitude nunca se reconhece como condenada ao repouso na inercia, visto que, por uma cegueira que a precipita na adoração da sua pseudo-sabedoria, pretende impôr-se, orientando, definindo e reprovando os seus contrarios.

Sejamos clementes com ela, reduzindo-lhe ao minimo as fadigas que a exaurem e ajudemo-la a conquistar a paz de que carece para que o seu ocaso se revista de poesia e de unção.

A mocidade — referimo-nos, bem entendido, á mocidade que se mostra apta para crer, lutar e triunfar — se limitasse a sua tarefa a uma suave conformidade com as «glorias de outros tempos», prestes caíria no sonambulismo dos cadaveres em pé.

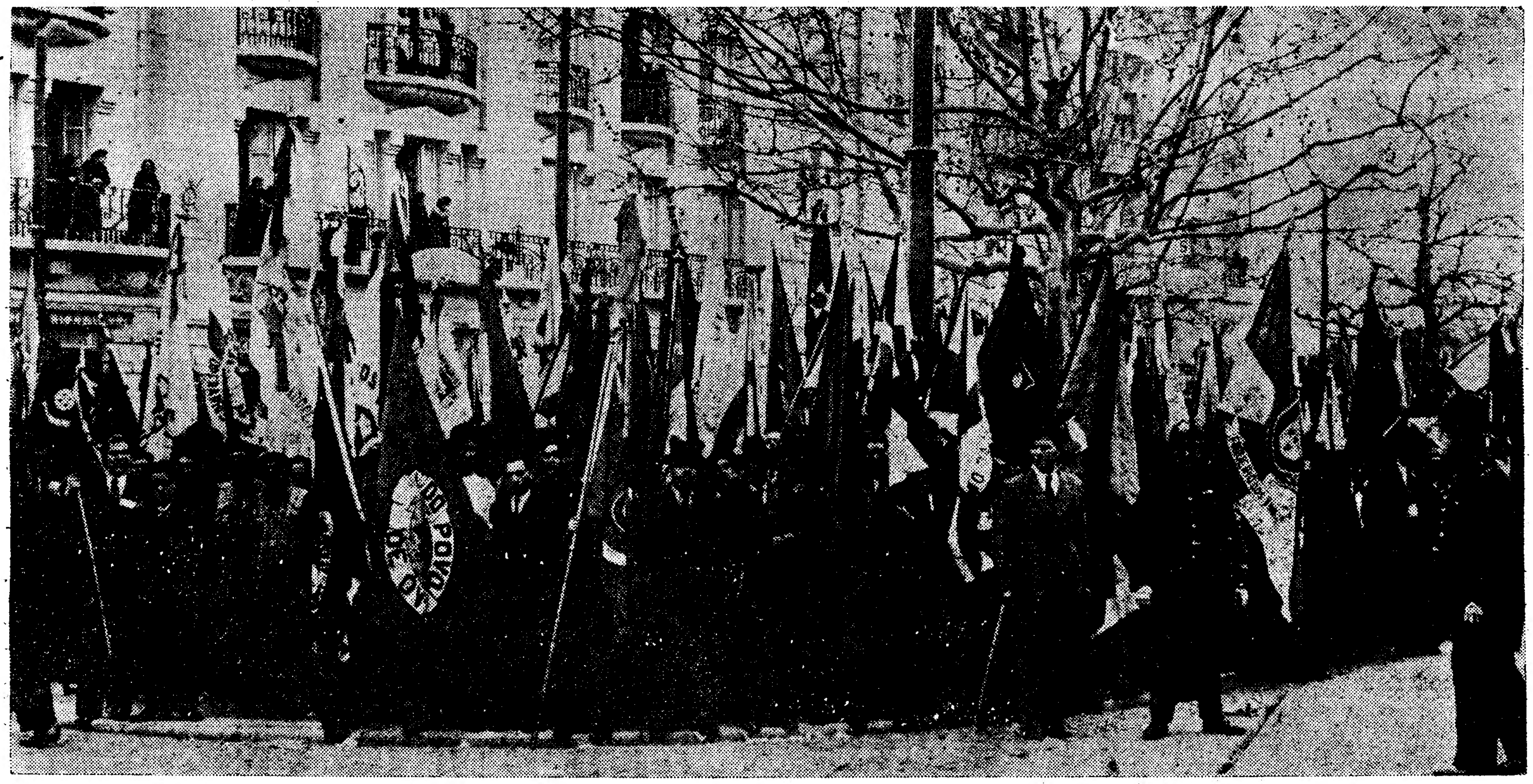
Qual a sua inadiavel missão?

Transformar a vida que se sonha em vida que se vive, a inteligencia critica em experiencia construtiva. O corporativismo está na hora: requere dedicações, sacrificios e iniciativas que os velhos avarentos dificilmente lhe podem dar. Quando o sr. Presidente do Conselho lançou as bases sobre que ele tinha de assentar, incluiu nelas, e mui justamente, uma exigencia moral destinada a corrigir as cubiças indisciplinadas e agressivas que viriam á tona de agua.

Saiba a mocidade cumprir o seu dever, impedindo que tão belas intenções se corrompam!

O povo tem direito a uma existencia melhor — mais desafogada e mais amparada por quantos em Portugal representam entusiasmo, generosidade e patriotismo. O Estado corporativo não brotou doutro intuito que não seja fazer de Portugal o lar amoravel dos seus filhos, pelo estimulo e pelo trabalho que se associa, segundo as caracteristicas das fecundas actividades, de modo a formar corporações que, dentro da Patria imortal, constituam os membros activos dum corpo forte e dum animo robusto.

Quem tentar desviá-lo para rumos incertos, pervertendo a razão que o modelou na sua origem, se proceder deliberadamente, calculadamente, incorre «ipso facto» no labeu de inimigo do bem publico.



Os estandartes dos sindicatos nacionais e das casas do povo que abriam o cortejo

ESTA 2.ª TIRAGEM DO "DIARIO DE LISBOA" E' DE 12 PAGINAS

QUESTÕES E TECNICA DE «FOOTBALL ASSOCIATION»

Peyroteo, um grande avançado-centro; Rafael, o melhor belenense

Campeão de Portugal? — A futura "Taça de Portugal„ — A nossa atitude de critico — Superioridade do Sporting — Desentendimento do Belenenses — Os jogadores

O Football Club do Porto leva um avanço consideravel de pontos. Por vezes isso não quere dizer nada. Nêste caso particular, sim. E' a expressão da boa «forma» em que se encontra o eterno campeão do Porto. «Forma» que se revela no conjunto do grupo, afinado, homogeneo, equilibrado, servido por onze unidades uteis. Poderá dizer-se que o F. C. P. já tem assegurado o titulo de campeão nacional, de campeão de Portugal? Seria uma afirmativa arrojada. E' certo que o campeão do norte está numa posição admiravel, que as suas possibilidades são maiores do que qualquer outro clube, que será dificil desalojá-lo do primeiro lugar, mas a verdade é que a competição ainda está muito longe do seu termo, pois só no proximo domingo acabará a primeira volta, e a segunda iniciada a seguir apresenta-se como longa e penosa caminhada, propicia aos tropeços e desfalecimentos. Todavia, é preciso notar que o Benfica-F. C. do Porto de domingo se apresenta com uma importancia verdadeiramente singular. Se o Porto levar para a sua terra os dois pontos da ordem (hipotese tão aceitavel como a contraria), isso modificaria um pouco o que dizemos acima, porque a «chance» portuense seria quasi indestrutivel.

Campeão nacional é um titulo formoso! O vencedor dêste torneio tem o direito conferido pelas leis da bola em vigor, de usar semelhante titulo. Será isso justo? Pois não é certo que na presente competição apenas estão representados quatro distritos portugueses, e que muitos ha que ficaram de fora, tratados como enteados?

E' certo que, mesmo noutro molde de competição, com uma mais larga representação das varias regiões do país, o vencedor podia ser aquele que vai ganhar o Campeonato do Monopolio. De acôrdo. Então, sim, o titulo era absolutamente legitimo, dado pela lei, alicerçado nos principios basilares do desporto, respeitado por toda a população desportiva. Assim, não. E' um titulo que sai dum grupo a quem foram concedidas prerrogativas especiais...

Não costumamos aludir aos aplausos que a exposição das nossas ideias suscita. Em relação ás discordancias procedemos de modo diverso. Damos-lhe guarida e publicidade. Meditamos nelas. Contribuimos assim, sériamente, para o esclarecimento dos casos em discussão. Todavia, desta vez não podemos ficar calados. Temos de afirmar que desde Viana a Faro, e mesmo em Lisboa, a nossa opinião tem encontrado eco. Demonstram-no as cartas recebidas e até a circunstancia de muitos jornais da provincia se referirem ao facto, apoiando e reforçando as nossas afirmações.

Bem sabemos que, para o ano, repetir-se-á a competição, sob os mesmos moldes, sem ao menos dar acesso ao campeão da 2.ª Divisão. Sabemos que assim será, porque os interêsses criados são grandes, e porque levará tempo a fazer com que as Associações de menor importancia deixem de ser feudos de Lisboa ou do Porto. Entretanto, o dia chegará!

Deve discutir-se brevemente o regulamento da Taça Portugal (antigo campeonato de Portugal). O projecto contém eliminatorias num só jogo — mais desportivo e mais emocionante. Pois isso não passará. Com o argumento de que os clubes precisam de dinheiro (parece que só os clubes grandes têm o direito de precisar de dinheiro!) repôr-se-á a eliminatoria em duas «mãos», processo pouco compativel com o sistema adoptado, e que origina as maiores perturbações na organização da bola.

Porquê? Porque um clube, mal recebido no campo do adversario, ainda com a chaga em aberto, se prepara para retribuir com capital e juros, na sua propria casa, ambiente favoravel, as «gentilezas» a que foi submetido. Porque os jogadores, tendo ainda nos ouvidos uma frase desagradavel dum adversario ou do publico, ou a marca duma equimose no corpo, vivendo num ambiente de ·represalia, vão para o campo resolvidos a tudo.

Isto é verdade. Não exageramos. Toda a gente o sabe. Os dirigentes, como é natural, melhor do que ninguem. Pois, meus senhores. Ides vêr... O projecto não passará. Parece haver a volupia da desordem, das grandes manifestações de barulho (apupos, assobios, pancadas em latas velhas) de se fazer tudo ao contrario, de não se respeitar os tais principios basilares do desporte!

Expomos sinceramente o nosso pensamento, com a independencia propria de quem vive alheio aos interesses de qualquer clube, seja ele qual fôr, e desligado de todos os grupos e grupinhos, quer de dirigentes, quer de dirigidos. Tratamos as questões, em tese, esquecendo-nos sempre das pessoas. Criticamos os actos, as decisões dos dirigentes. São os actos e as decisões que nos interessam. Os dirigentes, não. Todavia, não podemos evitar que algumas pessoas do meio desportivo pensem que o nosso intuito é tocar-lhes, alvejá-las, ser-lhes desagradavel, dificultar a sua missão. Infelizmente, não podemos evitar isso. E compreendemos a reacção dêssa gente, a qual começa a apregoar que o que desejamos é certo lugar em determinado clube, ou determinada posição em certo organismo. E' o menos que dizem...

Tudo isto chega diariamente ao nosso conhecimento. Pois tudo isto não chega para modificar a nossa atitude.

Dizia-nos outro dia uma pessoa amiga:—«Sabe o que ha de melhor no meio desportivo? O jôgo, onze de cada lado, uma corrida, um salto, um pontapé ao «goal»».

Falemos, pois, do jôgo, um pouco, ou por outra, do melhor jôgo de ontem, realizado nas Salesias. Dos restantes encontros ha apenas e principalmente a assinalar que o Benfica arrancou a vitoria no derradeiro momento; portanto, que o Casa Pia foi um adversario temivel.

O Sporting venceu com indiscutivel mérito. Foi superior ao adversario. Superioridade nitida. Os proprios belenenses, embora contrariados pela arbitragem, assim o reconheceram. O grupo leonino ligou com equilibrio os seus esforços e actuou com invulgar energia, sendo claro o desejo fixo da vitoria.

O Belenenses fez uma exibição inferior. E' raro — frisemo-lo — um grupo responder a exibição com boa exibição. O Belenenses não fugiu á regra. Esteve desarticulado, apatico, com falta de serenidade.

O primeiro tempo teve encanto, porque a luta forneceu momentos culminantes em ambas as balisas, porque Azevedo não esteve inactivo, antes lhe foi necessaria toda a atenção. Não aconteceu assim na segunda metade do desafio. Pode dizer-se que o esfrangalhado e inconsistente ataque belenense não criou uma situação perigosa, uma situação de «goal» em frente de Azevedo. Pelo contrario, o Sporting esteve sempre ameaçador, pronto a bater Verissimo, com a ideia permanente de consolidar o triunfo que começara a desenhar-se com o primeiro ponto.

Este primeiro «goal» de Soeiro sugere-nos até uma consideração. Pontapé na zona dos vinte metros, com os defesas á frente e outros jogadores, demonstra que não se fazem «goals» apenas quando todos os homens estão batidos e ha só o guarda-rede á porta das balisas. «Goal», portanto, contrario á tendencia portuguesa. Esta, consiste em marcar nas condições acima apontadas, e quantos pontos não deixam de ser feitos por causa da preocupação de passar os «backs»!

E' indiscutivel que Peyroteo é um grande jogador, uma bela aquisição do Sporting. Serve-se admiravelmente das suas qualidades, do peso, da agilidade e do poder de remate. Ontem, não esteve feliz no capitulo de direcção, mas foi perigosissimo, em todo o jôgo. A execução do segundo ponto, passagem bem medida de Ruy, afigura-se-nos simplesmente primorosa (tipo Vitor Silva). Depois, os interiores auxiliamno, e completam-se: um, trabalhador, util, Soeiro; outro, elegante, Pireza.

Rui Araujo, na falta de Mourão, continua a cumprir. A «velha fibra» vence todas as dificuldades. Jogadores de «velha fibra» são Rui e Jurado. Este, de quando em vez, ainda dá lições aos novos, na colocação em campo, marcação do adversario, a bater a bola, mostrando um saber de experiencias feito.

Não é nossa intenção falar de todos os jogadores, mas apenas esboçar um ou outro apontamento que nos parece de salientar.

O Belenenses não tem avançado centro. Todas as tentativas feitas para o conseguir não têm dado resultado. Este Noia é corpulento, mas domina mal a bola, pelo menos, por enquanto, e não possui sentido de passe. Ora, ataque sem avançado centro é como um corpo com o coração parado, não funciona!

Naquela linha ha um homem chamado Rafael, que, nas Salesias, não esteve um minuto sequer sem sentinela á vista, e que ainda por cima não recebeu um passe em boas condições. Apesar disso, Rafael ainda conseguiu brilhar por vezes, e está dito tudo.

A prova está feita: Gomes é mais médio centro do que avançado. Tem fôlego, nervos, passe razoavel, e gosta da luta, desempenhando o duplo papel de refôrço da defesa e tambem do ataque. Salvou um «goal» certo, quando a bola ia a transpôr a linha.

A parelha de «backs», valiosa, não se entende em algumas ocasiões. A sua colaboração deve ser mais perfeita. Acorrem, por vezes, os dois a um lado, baralhando-se, consentindo que uma asa de ataque possa rematar a seu belprazer.

A arbitragem motivou protestos. O «referee» falhou, no julgamento das deslocações, principalmente á segunda parte, como noutros aspectos das Regras. Francamente, não gostamos da sua arbitragem, ainda que evidenciasse decisão firme. Não soube impôr-se ao publico, e consentiu muitos protestos dos jogadores. E os protestos dos jogadores provocam os do publico!

O que se nos afigurou incompreensivel, foram os protestos do publico, a quando da marcação da grande penalidade. Um jogador consegue passar os defesas, estar sósinho em frente das rêdes, a cinco ou seis metros, e no momento em que vai rematar, um adversario prendê-lhe por detrás um pé, e não ha de marcar-se «penalty»? Quando ha de, então, marcar-se? E por aqui nos ficamos que o espaço, hoje, mais não consente...

TAVARES DA SILVA

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$15	110$19
New-York	23$47,2	23$48,4
Paris	$62,2	$62,2
Berlim	9$41,8	9$42,3
Amsterdam	12$45,3	12$46,0
Bruxelas	3$94,8	3$95,0
Roma	1$23,4	1$23,5
Zurich	5$33,8	5$34,0
Praga	$80,5	$80,5
Rio de Janeiro	1$37,6	1$37,7
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

Leilão da Biblioteca

DR. FIUZA DA SILVA

Começa esta noite, ás 21 horas prefixas na Casa Liquidadora, Rua do Alecrim, 70, o leilão daquela importante biblioteca, que se prolonga até quarta-feira, sendo leiloadas preciosas obras sobre genealogia, historia, classicos, manuscritos, etc. A Casa Liquidadora abre ás 20 horas.

Informações, catalogos e encomendas á Livraria Manuel dos Santos, L. do Calhariz, 14. Telef. 2 8477.

REX-BAR Tel. 2 7391
V. Ex.ª já visitaram este Bar?

CHAPEU
PALMARES
GRANDE PECHINCHA!

«PALMARES» a **40$00**
«Estrangeiros» a **120$00**

PALMARES, LIQUIDA todos os seus **CHAPEUS,** com diferenças enormes: 20 a 50$00!!!

Compre já
LOJA DAS MEIAS
ROSSIO, 1

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 4290
HOJE — Programa colossal - HOJE
Grandiosa «matinée» dedicada aos Sindicatos Nacionais
25 - CANTADEIRAS E CANTADORES - 25
Imponente desfile de artistas de FADO
GUITARRADAS DESGARRADAS
AMANHÃ: Noite da Moda com
BERTA CARDOSO

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 5979
HOJE Programa especial de Fados e Guitarradas: **Alfredo Marceneiro, Francisco dos Santos** (cantador humoristico), **Alberto Ribeiro, Rosa Maria, Adelina Ramos, Armandinho, Jaime Santos, Santos Moreira** e **Alberto Correia.**

CAFÉ MONDEGO — Tel. 2 5676
HOJE — Exibição do terceto «A Voz da Razão» com Maria Carmen, José Pereira, Frutuoso França e Antonio Santos.

V. Ex.ª NÃO SABE? **DÓMÚZ** É O REI DO ANIZ

ARMAZENS DO ROSSIO
J. MATOS
ROSSIO, 79 - R. DOS CORREEIROS, 229
TEL. 2 1215 - LISBOA

A CAMISA USADA PELOS ELEGANTES

Café Restaurante - TAVARES
(O mais confortavel de Portugal)
LANCHES para Casamentos e Banquetes. LAGOSTAS, LAMPREIAS, SALMÃO recebido diariamente para os Almoços e Jantares - Almoços e Jantares para fora - T. 21112.

A arte fotografica

acaba de ser enriquecida com a descoberta de um processo que lhe permite reproduzir qualquer retrato por mais estragado que esteja.

Esse segredo possui-o a
FOTOGRAFIA ACHILLES
Avenida Almirante Reis, n.º 1, 1.º andar
Telefone 4 7063
Enviam-se encomendas á cobrança

DR. FERNANDES LOPES
Mudou o consultorio para a
R. José Estevão, 80, 1.º, Dt.º — Tel. 4 3888

De ontem para hoje

No Porto

- **Despenhou-se no rio Douro um automovel com quatro passageiros. Um deles, Julio Correia de Sá, mestre de obras, de 40 anos, veio a falecer pouco depois de ser retirado do rio. Os outros salvaram-se.**

No estrangeiro

- **A Imprensa de Roma considera possivel a eleição do cardial português para suceder a Pio XI.**
- **O governo de Nanquim resolveu declarar uma guerra silenciosa á concessão internacional de Changai.**
- **Na Polonia voltaram a registar-se manifestações anti-alemãs.**
- **Azaña abandonou Paris negando-se a fazer declarações á Imprensa.**
- **Chegaram a Roma três mil italianos que residiam em França.**
- **Da capital italiana receberam ordem de expulsão três jornalistas franceses.**

Desastres no mar

Navios em perigo no Atlantico

OSLO, 27—Estão em perigo no Atlantico, devido a uma violenta tempestade, três navios para a pesca da baleia «Myken», «Ishfell» e «Saltdalingen», noruegueses. Foram em socorros destas três embarcações diversos navios, entre eles o «Drotningholmo», sueco, e o «Bergenstjord» norueguês. Os navios noruegueses para a pesca da baleia «Polardjoern» e «Polaris» recolheram os 10 tripulantes do «Saltdalingen».—(Havas)

Abalroamento devido ao nevoeiro

NOVA YORK, 27—A Mackay Radio captou um S. O. S. do navio de carga «Lilian», anunciando que se afundava a 40 milhas ao sul de Nova York, devido a abalroamento com o «Wiegand», da Nord Deutscher Lloyd, que, ligeiramente danificado, recolheu os 35 tripulantes do «Lillian». O abalroamento foi devido ao espesso nevoeiro. —(Havas)

AERONAUTICA

Hidro-avião «Seefalk»

O hidro-avião «Seefalk», que se encontra entre nós, fez hoje um vôo sobre a capital, levando a bordo alguns convidados, entre os quais varios oficiais da Aviação Naval.

CRIANÇA ATROPELADA

Muito ferida pelo corpo, deu entrada no hospital de S. José Irene Rosa, de 7 anos, mercadora na rua Morais Soares, 60, 3.º, que foi colhida por uma camioneta proximo da residencia.

AGRESSÃO MORTAL

VILA POUCA DE AGUIAR, 27.—Os guardas republicanos Idalino Brites e Alfredo Revel agrediram mortalmente Daniel Augusto Lopes, do lugar de Reguengo, deste concelho.

Secção do Liceu Pedro Nunes

A secção do Liceu de Pedro Nunes vai ser instalada no palacio dos condes da Ribeira, á Junqueira.

REX-BAR Tel. 2 7391
E' o mais «chic»!

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

O publico verá hoje uma das obras mais extraordinarias do cinema moderno. E' o «Suez», reconstituição admiravel duma época, em que a humanidade, guiada pelo genio de Lesseps cortou dois continentes, abrindo assim uma nova estrada planetaria. «Suez» sendo de ontem é de hoje, visto que o assunto voltou a ter palpitação internacional. O imperador Napoleão III, Eugenio de Montijo, a politica francesa, a construção do grande canal, que atraiu ao Egipto milhares de homens, tudo isso é expresso, admiravelmente, na obra, que tem como interpretes Annabella, Loretta Young e Tyrone Power.

Santos Carvalho (Ricardo)

Na apreciação que ontem fizemos da revista «Eh, real!», omitimos por lapso o nome do actor Santos Carvalho (Ricardo), que tem a seu cargo mais um «compère» do estilo habitual, valorizado pelos brilhantes recursos da sua fantasia comica.

A «Nodoa negra», no Nacional

«Pamplemousse» de André Birabeau, um exito de oito meses consecutivos no teatro Daunou de Paris, é uma comedia amavel, onde se debate um curioso problema de familia, e onde a vida burguesa e provinciana de França é analisada e mcenas recheadas de espirito e de pitoresco.

Não se trata de uma peça vulgar escrita apenas com o intuito de distrair as plateias menos exigentes, mas de uma verdadeira obra de teatro, onde as personagens são analisadas através de uma fina ironia e de um senso critico que atestam o talento do autor, sem duvida hoje um dos primeiros comediografos franceses.

Tal é a obra que a critica francesa recebeu com aplausos unanimes e que o Nacional vai apresentar na proxima quarta-feira, 1, na tradução portuguesa de Fernando Santos e Alvaro Santos, com o titulo de «A Nodoa Negra».

Atrás do reposteiro

Durante a actual semana resolver-se-ão varios negocios teatrais em curso, destinados á realização em Lisboa de temporadas que devem fazer-se na proxima primavera, algumas até já em março.

— Estão já assentes em definitivo as bases para a proxima reabertura do teatro Apolo, numa combinação entre o empresario Luiz Ruas e um grupo de artistas, em sociedade. Os trabalhos começarão com a revista «O João do Grão», de «Três Abexins».

— Terminam hoje, no teatro do Gimnasio os espectaculos da companhia de revistas de que fazem parte Mirita Casimiro-Vasco Sant'Ana, cuja estreia, no Sá da Bandeira do Porto, com «A Rua da Paz», se realiza no dia 3 de março.

—No Olimpia Club continuam em pleno exito as notaveis atracções estrangeiras Trio Banffy, Sisters Coury e Sisters Maran.

O publico de Lisboa despede-se hoje no teatro do Gimnasio da grande revista «Olaré, quem brinca!»

Com todos os seus atractivos, que a fizeram a peça querida do publico, despede-se hoje, em duas sessões, do povo da capital, a grande revista «Olaré quem brinca», peça cheia de graça e representada por uma notavel companhia, que tem á frente os queridos artistas Mirita e Vasco Santana.

Quem não viu a formidavel revista e até os que já a viram e aplaudiram não devem perder esta ultima ocasião de passarem uma noite de alegria.

Dois artistas muito raros, hoje, nas duas sessões do Coliseu

Kassner e Schaeffer são os dois seres mais extraordinarios que se encontram actualmente em Lisboa e podem ambos ser admirados esta noite, no Coliseu, em qualquer das duas sessões em que apresentam o seu espectaculo sem igual e cheio de novidade. Kassner transforma instantaneamente tudo em que toca, fazendo aparecer e desaparecer pessoas, animais e coisas. Schaeffer é o homem multiplo, que tudo executa, assombrando continuamente. Só vendo se acredita! Preços acessiveis a todos.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«As Três Helenas»
AVENIDA — A's 21 e 30—«Os Anjinhos»
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Eh, real!».
COLISEU — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «O ilusionista Kassner e o transformista Schaeffer».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
REX—A's 21 e 15
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.

OLIMPIA CLUB
O Cabaret mais alegre e mais concorrido de Lisboa
com as sensacionais e formidaveis atracções estrangeiras
SISTERS MARAN TRIO BANFFY SISTERS COURTY
lindissimas bailarinas, cancionistas e concertistas musicais

Em Salão cheio de luz e decorado...
Almoços e jantares avulso a 6$00 e a 4$50. Comensais a 285$00 com direito, em certas condições, a ALIMENTAÇAO GRATUITA EM CASO DE DESEMPREGO, só na
Sociedade Distribuidora de Alimentação, L.da
Rua de S. Paulo, 140 Telefone 2 5508

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Beatriz de Mendonça, D. Luiza Wassa de Andrade Antunes dos Santos, D. Maria da Gloria Pereira Teixeira de Vasconcelos, D. Gabriela Quintela de Mendonça Gavazzo, D. Maria dos Prazeres Leite de Castro, D. Henriqueta de Bragança (Lafões) e a menina Maria da Piedade da Graça Reis.

Festejam tambem amanhã o seu aniversario natalicio as senhoras:

Marquesa de Viana, D. Maria Manuela da Cunha e Meneses e D. Maria da Encarnação Soto Maior.

EM VIAGEM

Partiu para Africa, via Marselha, em serviço, o sr. João Ferreira da Silva.

DOENTES

Foi operado pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o sr. João de Deus.

A «OBRA DAS MÃIS»

Um decreto de hoje altera as disposições dos estatutos da Obra das Mãis pela Educação Nacional, para o efeito de, na sua direcção, ficar existindo uma vice-presidente e dela fazer parte a directora tecnica.

«MOCIDADE PORTUGUESA»

Foi simplificado o funcionamento do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, o qual passa a ser dotado dum orgão tecnico de consulta, presidido pelo comissario nacional, a quem incumbe a nomeação dos vogais.

TEATRO NACIONAL
HOJE – ás 9,45 – HOJE
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
O RETUMBANTE EXITO
Preços Populares
AS 3 HELENAS
Grande criação do extraordinario actor
com co
NASCIMENTO FERNANDES
Depois de amanhã: 4.ª feira, 1 de Março, ás 9,45 — 1.ª representação da comedia em 3 actos
A NODOA NEGRA

VARIEDADES
HOJE: A's 8,45 e 11 horas
O espectaculo da hora presente
EH! REAL!
Uma revista de verdadeiro triunfo
com
um exito formidavel de
BEATRIZ COSTA

HOJE: O BRINDE DE LISBOA
NO
AVENIDA
A's 9 1|2 horas
OS ANJINHOS
A farsa das gargalhadas sem fim
pela
Companhia Maria Matos

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz — HOJE, as 21,30 — Telef. 27172
ULTIMA
Perdeu-se uma milionaria com Frederich March e Virginia Bruce
Visões da Guerra de Espanha

CENTRAL TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 30
Heroinas do Espaço filme de aviação com William Gargan, Judith Barrett e William Hall
A tomada de Figueras pelos nacionalistas

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
O PATRIOTA super-produção francesa com Harry Baur, Pierre Renoir, Colette Darfeuil e Josette Day

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
No Jornal Fox os imponentes funerais de S. S. Pio XI

TERRASSE — Tel. 2 9017
3 raparigas modernas
O Veneno

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
ESTREIA SUEZ com Tyrone Power, Annabella e Loretta Young

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305
Aldeia da Roupa Branca com Beatriz Costa, M. Santos Carvalho, Elvira Velez, etc.
aos preços habituais deste cinema: 7$00 a 2$50

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
Aventuras de Tom Sawyer
O ultimo adeus

LYS — Tel. 48560
3 raparigas modernas
O VENENO

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Reporter de Escandalos

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
Regresso ao lar com Danielle Darrieux
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
ULTIMA
Amor em viagem com Pauley, Roger Treville, Colette Darfeuil e Germano Roger

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21
Branca de neve e os sete anões
Demonios do mar

PARIS — A's 20 e 30
O regresso do rouxinol
O pirata bailarino

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
Prisão sem grades
Porto Artur

Ovos para incubação
Chocadeiras, Criadeiras, Pintos de raças seleccionadas, anilhas, farinhas alimentares para aves
Consulte a:
Agencia I. Representações, L.da
220 Rua da Madalena — 224
Telefone 2 3616 Lisboa

A INICIATIVA DOS SI

Muitos milhares de pessoas

de reconhecimento ao S

que foi uma das mais imponentes

Um aspecto do desfile dos automoveis ao passar na praça dos Restauradores

Passou hoje, nas ruas de Lisboa, no coração da cidade, entre a sua moderna projecção arquitectonica e o velho casco da urbe, de tão diferentes idades de gloria, a maior manifestação que se tem realizado em Portugal. Foi mais que uma jornada historica, uma verdadeira mobilização de almas, que concentrou na sua vibrante densidade, o que ha de mais belo e mais profundo na alma nacional.

Quando, daqui a bocado, Salazar aparecer á sua janela do Terreiro do Paço, ante uma multidão de muitas dezenas de milhar de pessoas em delirio, verá a seus pés todas as provincias de Portugal, a serra e a planicie, a aldeia e a cidade, diversa e colorida, nas suas centenas de profissões humildes ou nobres, como nenhum português, em qualquer tempo, viu ainda numa hora fantastica de apoteose. O seu monumento é o corpo da nação que, num movimento de arrebatação total, se lhe oferta com embriagante alegria. E o que é mais: nenhuma das suas afirmações se perdeu. Ele vai ouvi-las na bôca do povo anonimo, trazidas ao alto, escritas em bandeirolas, em tabuletas, decisivas no seu tipo politico, de reconstrução nacional, tendo, por fundo, milhares de estandartes de mil côres, sedas rusticas, de velhas e novas corporações, empunhadas com orgulho pelas mãos mais rudes e calosas do trabalho dos campos e das fabricas.

Maravilha essa assombrosa manifestação, feita de centenas de cortejos, cada um com o seu distico ou a sua legenda, que na sua concentração, encheu, em avalanche total, as avenidas novas da cidade. Dir-se-ia que essa parte da cidade, ampla nas suas perspectivas, com qualquer coisa de grandiosidade triunfal, era a moldura necessaria ás massas humanas que, sucessivamente, avançavam para o centro da Baixa.

E quão diferentes são as multidões portuguesas, quando se apaixonam, como hoje, dos que, lá fora, servem de parada a actos historicos. O entusiasmo das nossas, no feitio doce da raça, vibra de luminosa alegria. Nem um gesto de nervosismo, nem uma ovação inteligentemente orquestrada, mas jubilo solto, espontaneo, em que os «vivas» estrugem, no ar quente, como foguetes, num ambiente que tem qualquer coisa de romaria campezina, aguarelada de côr, enquanto num crescendo, as bandas da aldeia, rubras de metais, tocam os seus hinos ingenuos. Esta tarde foi assim, portuguêsmente assim, com a nota séria e grave citadina, não tão acentuada, porém, que encobrisse a alma ingenua do povo. Eis a virtude desta colossal manifestação, em que as corporações, como no tempo dos mesteirais e da Casa dos 24, demonstraram a sua fôrça organica. Foi tudo! Lisboa, despovoou-se, e a provincia cruzou sôbre a cidade as suas mensagens de aplauso, e de adesão, enviando todos os seus quadros de trabalho. O cortejo foi dificil e lento a organizar. A comissão promotora, colocada no pedestal do monumento a Saldanha, foi a certa altura submergida. Quem espraiasse a vista pela avenida da Republica e pela Fontes Pereira de Melo, não as reconheceria. Todas as placas estavam ocupadas, por uma limalha humana negra, espessa, que, se alastrava pelo asfalto, retalhado, por milhares de automoveis, camionetas, «auto-cars», que, a custo, iam ocupar o seu lugar. Um milhão de prospectos, com frases de Salazar, caiam dos aviões de turismo, que, em «carrousel», voavam quasi razando os predios.

Vendiam-se bandeiras e retratos de Salazar, que, instantaneamente, desapareciam. Alto-falantes, montados em camiões, davam indicações á multidão. Passavam motociclistas com ordens. Constantemente chegavam corporações que iam ocupar os seus locais já repletos. O aspecto era imponente na sua vizão unica. Cada delegação trazia o seu estandarte, e as bandas de musica ensaiavam no ruido ensurdecedor, que a alma da multidão atingia já uma sonoridade oceanica.

Duas horas. Dois mil automoveis, a três de fundo, levando no «capot» um cartaz, com uma fraze de Salazar, desfilam, lentamente, numa parada imponente, com o mesmo movimento preciso e regular. «Taxis» com ovarinas e operarios, carros particulares, replectos de senhoras e de flôres, outros de luxo, com figuras conhecidas. E' a cabeça do cortejo, por vezes cortada por «camionettes» da provincia, ou de fabricas de Lisboa, com cadeiras, onde os viajantes, comodamente sentados,, e cobertos de bandeiras, flamejam o seu entusiasmo. Depois, uma massa de estandartes, guiões, insignias, colunas e colunas de côres, em hastes douradas, vermelhos, azuis, amarelos, brancos, cruzes e quinas, castelos e emblemas de trabalho, sôbre as quais o sol rutila, em labaredas luminosas. A' frente, vem a de Santa Comba Dão, um amarelo dourado, com o escudo português. Grita-se quando ela passa:—«E' da terra do Salazar!». O porta-bandeira ergue-a mais alto naquela torrente de côres, com orgulho. E' o delirio quando ela passa! Os vivas a Salazar e a Portugal, rebentam em ressaca. A avalanche humana avança agora, desmoronando-se instantaneamente, os muros da multidão, que faz alas, e que se incorpora, nos raros intersticios do povo em marcha. Vem coroada de «placards», de fitas de pano, de disticos com trechos de discursos de Salazar. «A hor… é ainda e sempre nossa!» «Ao menos os que aqui estão vieram; não mandaram dizer que não estavam» é a frase eleita pelos empregados da Companhia das Aguas, que desfilam nas suas gangas de trabalho. As doceiras e confeiteiras de Lisboa, passam alegres como andorinhas, com o seu cartaz ao alto: Salvé, Salazar! Viva Salazar! Os Panificadores do Porto apresentam-se com três lindos estandartes verdes.

Mas chegou o momento das Casas dos Pescadores passarem, cada uma com o seu capitão de mar. Faces curtidas pelo sol e a maresia, com os seus trajos caracteristicos, e alegres como se o dia fôsse de pesca milagrosa. Os de Peniche envergam os seus suestes de oleado e as suas botas de agua; os da Nazaré, com as suas blusas de castorina, aos quadradinhos, trouxeram as mulheres e os filhos, que um dia tambem se farão ao mar; Povoa de Varzim, trouxe cêrca de duzentos, belas estampas de raça, que parecem arrancadas ás tabuas de Nuno Gonçalves.

Marulham como o Oceano, gritando o seu entusiasmo, entercortado de expressões da faina, rudes e salgadas; os de Vila do Conde, pequenos e vivos, desembarcaram ontem, das companhas para vêr o homem que lhes deu mais pão; e Matozinhos, trouxe toda a gente da praia, até os gaiulos da lota, com as bandeiras dos barcos, que têm velhos nomes, de dôce sabor lusiada: Lobo do Mar, Santa Isabel, D. Manuel, Gonçalves Zarco, Nossa Senhora do Amparo *e outros ainda. Gente como areia. Acabou o «mar».*

Começa agora a «terra». A Casa do Povo de Riacho perpassa com novecentos associados, como se lê na sua bandeirola, muito estricada, que o vento não consegue enrugar, seguida duma freguesiasinha rustica, a de Abravezes, com as mulheres rebuçadas na sua capa, a cair-lhe em fôlhos dos cabelos negros, austeras, e num jeito de procissão; os corticeiros de Almada, numerosos, gritando, na sua tira de pano: Sômos pela Familia; Santa Comba-Dão, *que não podia deixar de se associar a este maravilhoso cortejo de trabalho, com ternura pelo seu filho querido.*

E' uma teoria de flores campestres, eles de camisa branca de linho, faixa preta sobre a calça negra, e chapeu braguês, de aba rodada; elas, com o seu cestinho de vime, repleto de pétalas, saia azul e coletinho de veludo, sobre a camisa alva, mostrando os seus cordões doirados de filigrana. A Albertina, que tem dezassete anos, vai linda, corada como uma papoula, pela curiosidade que desperta.

Os ferroviarios da C. P., exercito do fogo e do coração, marcham levando á frente, uma afirmação curiosa: Firmes ao serviço da nação e de Salazar.

Setubal tambem veio festiva e ruidosa, constelada de bandeiras. Montijo, numa representação numerosa, deve ter deixado, apenas, na vila, os doentes e invalidos. «Os operarios sindicalizados agradecidos a Salazar», e duas grandes tiras auri-verde, marcando o seu lugar no cortejo.

Todo Portugal passa ante nossos olhos, o Portugal que trabalha, se' qual fôr a sua profissão, em fatos d… mingueiros, vestes rudes ou trajos cita… dinos. Todos se confundem neste oceano de multidões, em que a alegria ascende rubra e luminosa, feita de mi… rumores diferentes, salvas de vivas canções, hinos, gritos e, sacudido, despedaçado nas suas silabas, um nom… rebôa, cresce, dilata-se, ecôa com…

A representação de Santa Comba Dão que veio a Lisboa prestar homenagem ao seu ilustre conterraneo

EXPERIMENTE
CHA BUDDHA
REX-BAR Tel. 2 7391
NOVA GERENCIA

DICATOS NACIONAIS

maram parte na manifestação

residente do Conselho

que se têm realizado em Lisboa

bronze, martelado por milhares de bocas, que o impelem na sua frente, com as suas almas, cada vez mais alto e mais forte:

Salazar! Salazar! *Não foi um cortejo; mas uma apoteose. Lisboa viu, enfim, Portugal!*

A fisionomia da cidade

A fisionomia da cidade começou a modificar-se logo de manhã. A cidade acordou embandeirada com milhares de pavilhões nacionais e estrangeiros, da Legião, da Mocidade Portuguesa, dos Sindicatos, etc. As ruas ofereciam um aspecto de desusada animação, povoadas por milhares de pessoas que nos ultimos dias tem chegado da provincia para aclamar o chefe do Governo por ocasião da grande manifestação de hoje.

Ao meio dia começaram a afluir ás avenidas da Republica e Fontes Pereira de Melo as representações de todas as classes trabalhadoras de Portugal, com centenas de estandartes e empunhando os seus componentes grandes cartazes com palavras de Salazar, frases de decalogo do Estado Novo, afirmações patrioticas de aplauso á politica do 28 de Maio, etc.

Os talhões foram-se enchendo a pouco e pouco e, pelas 13 horas, o transito já se fazia com grande dificuldade. A multidão deslocava-se lentamente sob uma nuvem de bandeiras multicôres e de cartazes brancos onde, a letras negras, se traduzia o pensamento de todos aqueles milhares de portugueses. As deputações desfilam para os locais de concentrações ao som de marchas executadas por filarmonicas de Lisboa e de diversos pontos do país e no meio de manifestações entusiasticas. Os vivas a Carmona e a Salazar sucedem-se ininterruptamente, secundados pela multidão que assiste á passagem. As janelas estão apinhadas e até se vê gente nos telhados. Dois aviões civis, um dos quais da Escola de Pilotagem, tripulado pelo engenheiro Manuel Bramão, lançam milhares de manifestos que parecem bandos de pombas brancas sobre o fundo escuro das nuvens que se acastelam ameaçando chuva. Centenas e centenas de automoveis—alguns milhares mesmo—arrumam-se na avenida da Republica para desfilar á frente da gigantesca manifestação. E' impossivel dar nomes ou mesmo mencionar as representações. De minuto a minuto a multidão aumenta numa cadencia impressionante. As filarmonicas surgem de todas as avenidas e de todas as ruas, á frente de deputações de todo o país. Os pescadores são ás centenas. Despertam a curiosidade geral, pois apresentam-se rigorosamente trajados.

Um espectaculo singular

A avenida da Republica oferece um aspecto grandioso. Pode preguntar-se: quando se viu um espectaculo assim? E ninguem se recorda. Não ha uma janela sem gente. Pouco depois das 13 horas é praticamente impossivel transitar num andamento normal. Vendedores ambulantes apregôam e vendem largamente as melhores expressões de Salazar, bandeiras da Legião, recordações do grande dia de hoje.

Toda a gente está dominada pela grandeza do acontecimento. Vive-se um ambiente que Lisboa não sentia ha muito tempo. As deputações passam dificilmente para os locais de concentração. O serviço de Policia está modelarmente montado. O sr. coronel Cameira, comandante daquela corporação, encontra-se acompanhado por todos os seus oficiais. Os guardas prestam excelentes serviços indicando a muita gente os seus respectivos locais de concentração. Junto á base da estatua ao marechal de Saldanha funcionam os serviços da comissão organizadora, donde partem constantemente motocicletas e «sidecars» com emissarios para colaborar nos diversos trabalhos preliminares. Forças de cavalaria da G. N. R. estacionam nas embocaduras de diversas avenidas, mas os seus serviços tornam-se desnecessarios porque tudo decorre na melhor ordem, sem precipitações nem incidentes.

A's 14 horas é dada ordem para começar o desfile dos automoveis. São três filas intermináveis que avançam lentamente. Os taxis são em grande numero. Todos estes motoristas teriam feito hoje bom negocio. Preferiram, todavia, tomar parte neste acontecimento nacional para manifestar o seu reconhecimento a Salazar. E' esta, sem duvida, uma nota curiosa. Ha tambem centenas de automoveis particulares, cheios de gente. O aspecto do cortejo de viaturas é grandioso. Só com uma organização modelar—e ela revelou-se inteiramente—seria possivel conseguir o que consegue: pôr em marcha na melhor ordem o maior cortejo que até hoje se admirou nas ruas de Lisboa. Porque, na verdade, ninguem se lembra de coisa assim. Ha quem compare este espectaculo, como massa e entusiasmo popular, á manifestação que recebeu Gago Coutinho e Sacadura Cabral, no seu triunfal regresso do Brasil, quando os herois, sob uma chuva torrencial, subiram as avenidas aclamados apoteoticamente por milhares de pessoas.

A multidão em marcha

São quinze horas. Agora, não se pode andar. A massa compacta de gente cobre o asfalto e todas as placas das avenidas Fontes e da Republica. E' um mar de gente que deve oferecer, lá de cima dos aviões que evolucionam, um aspecto de extraordinaria grandiosidade. Centenas e centenas de bandeiras de todos os feitios e de todas as côres ondeiam por sobre as cabeças. E, de quando em quando, ouvem-se vivas calorosos a Carmona e a Salazar, secundados por milhares de bocas, por milhares de corações. Agitam-se pequenas bandeiras nacionais e da Legião. Os letreiros que os manifestantes empunham formam agora uma floresta imensa de palavras em que avulta o nome de Salazar. As bandeiras—centenas, muitas centenas—passam para a testa da multidão. Vai começar o desfile. Os automoveis já lá vão, avenida abaixo. Tudo está a postos. A comissão organizadora está junto das bandeiras.

Vão, logo a seguir, a direcção da F. N. A. T., as Ordens dos Medicos e dos Advogados; o Gremio da Imprensa Diaria, os Sindicatos Nacionais dos Arquitectos, dos Comercialistas, dos Jornalistas, etc.

Dão-se as ultimas ordens, partem as ultimas motocicletas e ouvem-se girandolas de morteiros na Rotunda. Ecoam pelo meio da multidão enorme os acordes da «Portuguesa» e do hino da Legião. Recrudescem as manifestações, agora num clamor gigantesco. Pouco depois das 15 horas, a multidão põe-se em marcha aclamando, num entusiasmo louco, o nome de Salazar. As bandas tocam consecutivamente, ha lenços a acenar e, das janelas, milhares de pessoas acenam tambem. E' uma apoteose. Os passeios laterais estão cheios de gente que se vai encorporando tambem. Na avenida da Liberdade, as manifestações sucedem-se e o cilindro humano avança até ao Rossio, sempre no meio de um grande entusiasmo. A praça D. Pedro IV é, durante uma hora, um mar de gente. E a multidão começa a descer a rua do Ouro. Os vivas sucedem-se abafados por salvas de palmas que partem das janelas e pelos acordes das filarmonicas.

A' hora de fecharmos a nossa primeira edição, a grandiosa manifestação dá entrada na praça do Comercio.

Os representantes da Casa do Povo do Peso (Vila de Rei) que tomaram parte na manifestação

Notas varias

A Renascença Grafica, proprietaria do «Diario de Lisboa», fez-se representar pelo sr. Diniz Bordallo Pinheiro, vice-presidente da Assembleia geral, e a nossa administração por uma delegação do seu pessoal.

A direcção da «Vacuum Oil Company» fez-se representar na manifestação pelos srs. engenheiro Pinto Basto, Henrique Passos e Carvalho Henriques, tendo-se incorporado no cortejo juntamente com 200 empregados dos escritorios, 200 dos armazens e 100 das oficinas, perfazendo um total de 500, ou seja metade do seu pessoal português.

Dos 20 camiões de distribuição que a «Vacuum» tinha escalado para figurarem na caravana automobilista, só foram admitidos 5, em virtude do grande numero de viaturas.

A Administração da A. P. T. figurava no cortejo, junto do Sindicato Nacional dos Telefonistas, representada pelos srs. Raul Vale e engenheiro Armando Ferreira.

(Vêr continuação na 9.ª página)

Os pescadores da Povoa de Varzim, velhos lôbos do mar, que se encorporaram na manifestação

REX-BAR Tel. 2 7391
E' o mais bem frequentado

Pastelaria Suissa
ROSSIO, 96 e 98
Delicioso serviço de pequenos almoços e almoços ligeiros

A MAIS SENSACIONAL NOTÍCIA DO ANO AUTOMOBILISTA:

UM NOVO

AUSTIN "EIGHT"

de 8 C. V. — 4 cilindros

SERÁ APRESENTADO DENTRO DE POUCOS DIAS

NOVAS LINHAS DE CARROSSERIA

MUITO MAIS ESPAÇO INTERIORMENTE

SUSPENSAO INTEIRAMENTE NOVA

MOTOR MAIS POTENTE

UM CARRO PEQUENO QUE ABRE NOVOS HORISONTES PARA O AUTOMOBILISTA QUE EXIGE O MAXIMO DE ECONOMIA

DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGAL:

J. J. GONÇALVES SUCRS.

90, R. Rodrigues Sampaio
LISBOA

130, R. Alexandre Braga
PORTO

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

NO COQUE DA COMP.ª DO GÁS

TODOS FICAM BEM SERVIDOS UTILIZANDO ESTE COMBUSTIVEL QUE PRODUZ MAIS DE 7.000 CALORIAS

PEDIDOS A SEDE: R. V. CORDON, 45 OU L. DE SÃO DOMINGOS, 5
(Antigo Palacio Conde de Almada) ou pelos Telef. 20024 e 20025

CONCERTO DE VIOLONCELO no Casino Estoril por Michel Chermavsky

Realiza-se amanhã, no Casino, pelas 21 e 30 horas, um recital extraordinario pelo grande violoncelista, Michel Chermavsky.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 28.—S. Romão, abade.

Lausperene, está na igreja do Bom Sucesso, ás 9, missa da Paz; ás 17, terço de Bemditos.

Leilão

de bom mobiliario antigo e moderno em varios estilos, porcelanas orientais e europeias, faianças, cristais, bronzes, marmores, quadros a oleo de bons autores, aguarelas, gravuras, pratas, colchas, carpettes, lustres de cristal, madeira e metal, etc.

Avenida da Liberdade, 185, 2.º

HOJE, CONTINUAÇÃO ÁS 21 HORAS

Conforme anuncio descritivo publicado neste jornal e no «Diario de Noticias» de sabado

Agentes: NORBERTO FUERTES, LIMITADA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE LIQUIDAÇÕES

Rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º — Telef. 2 1111

PODE-SE EMMAGRECER...
com um regime severo acompanhado de exercicios violentos
MAS EMMAGRECE-SE
mais facilmente sem privações, sem esforço e sobretudo sem perigo para a saude com

PADINOX

A' venda nas Farmacias
Depositario: Farmacia Centro Farmaceutico, Ld.ª, Rua Eugenio dos Santos, 88—Lisboa.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

✝

Frederico Ferreira Pinto Basto

Missa do 7.º dia

A sua familia manda rezar uma Missa por sua alma no dia 28, pelo meio dia, na Igreja das Mercês.

UM MEDICAMENTO AGRADAVEL e seguro para a sua digestão

é o *Elixir Saiz de Carlos.* Com ele não necessita recorrer a um regimen especial para curar o seu estomago. Pode fazer a sua vida habitual, procurando não cometer excessos de qualquer ordem.

Este medicamento torna-se simpatico pela rapidez com que actua, pois que a sua missão é cicatrizar as pequenas lesões, tão dolorosas, do seu estomago. Não é um neutralizante qualquer mas sim um produto cientifico, de formula conhecida, que combate directamente as causas da sua doença.

A' venda em todas as Farmacias — Depositarios: Farmacia AZEVEDO, IRMAO & VEIGA — 24, Rua da Misericordia, 42. — Farmacia AZEVEDO, FILHOS — 31, Praça D. Pedro IV, 32. — LISBOA.

ELIXIR ESTOMACAL

SAIZ DE CARLOS

Brandy Borges
* * * * *
com agua gasosa ou mineral é um aperitivo agradavel, economico e altamente tonico.

ESTRANGEIRO

Tapêtes e Carpetes
Tôdas as marcas
A maior colecção do país
« Quintão »
32, Rua Ivens, 32

Dois mil operarios prestaram homenagem ao Duce

ROMA, 27.—Dois mil operarios «dopolavoristas» de Bolonha, depois de terem prestado homenagem aos que cairam pelo Imperio e ao Soldado Desconhecido, estiveram na Praça de Veneza, aclamando o Duce, que assomou á sacada do Palacio, saudando á romana.—(United Press).

Choque de camiões de que resultaram 10 mortes

TUNIS, 27.—Chocaram dois camiões de passageiros. Houve 10 mortos e 15 feridos. Destes, quatro encontram-se hospitalizados em estado grave.—(United Press).

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

Deram-se novos atentados terroristas que causaram dezenas de mortes

HAIFA, 27.—Deram-se esta manhã graves incidentes nesta cidade. Os terroristas deitaram duas bombas—uma em pleno mercado; outra perto da estação. A do mercado matou 21 pessoas e fez estragos consideraveis. O local do atentado está coberto de cadaveres despedaçados. Dão-se cenas horrorosas e ouvem-se os gritos lancinantes dos feridos. A bomba que explodiu perto da estação não fez vitimas.

Em Jerusalem os terroristas deitaram uma bomba que matou 3 arabes e feriu 6. Assinala-se uma bomba lançada em Rehovoth que matou um arabe e feriu outro. O comboio de Tel-Aviv e Lida descarrilou, devido a sabotagem. Ha 3 feridos. Em Tel-Aviv houve tiroteio no bairro mixto, durante o qual foi morto um arabe. Em Moshearim um automoxel arabe foi atacado a tiro.

A comoção é grande. Os arabes acusam os judeus destes actos de violencia provocada pela decepção—dizem—que lhes causa a Conferencia de Londres. Seja como fôr, estes atentados apenas nalgumas horas fizeram 26 mortos e 49 feridos graves. Receiam-se acontecimentos de gravidade e as autoridades tomam medidas severissimas para os impedir.—(Havas).

NO III REICH

A defesa anti-aerea

BERLIM, 27.—A proposito da nova escola central para o ensino das medidas a adoptar contra ataques aereos, a qual será inaugurada em abril, o general Vecke, comandante da escola, precisa no «Voelkischer Beobachter» o alcance deste «instituto superior» destinado aos funcionarios da Liga Liga Nacional de protecção contra aviões. Acrescentou que «a escola se ocupará da coordenação de todas as acções de protecção contra aviões e das questões cientificas deste dominio». O edificio, construido em Wansee, terá a superficie de 65 mil metros quadrados. Terá laboratorio, aula de projecção e abrigos anti-aereos. 200 alunos seguirão o curso durante 10 a 15 dias.—(Havas).

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 686

A revolta no Mexico

Os rebeldes exigem a demissão do presidente Cardenas

MEXICO, 27.—As tropas federais continuam a travar combates encarniçados com os rebeldes dos Estados de Sinaloa e Durango, havendo já bastantes baixas de ambos os lados. Da capital foram enviados mais três batalhões de infantaria e numerosas forças mixtas de artelharia e cavalaria, para dominar os revoltosos.

Segundo informações recebidas na Cidade do Mexico, parece que os rebeldes exigem a demissão imediata do presidente Cardenas e a constituição de um governo esquerdista-avançado.

Algumas esquadrilhas de aviões militares mexicanos encontram-se abastecidas de combustivel e bombas e aguardam apenas ordens para partirem para a zona sublevada.

O presidente Cardenas declarou que, a-pesar do elevado numero dos insurrectos e de eles se encontrarem bem armados e municiados, serão completamente dominados em pouco tempo, visto o governo estar completamente senhor da situação.—(United Press).

Explosão duma bomba numa cidade bretã

QUIMPER, 27.—Ontem á noite, pelas 3 e 40 horas, rebentou uma bomba em frente da prefeitura de Finistère, constituida por uma carga de melinite dentro dum bidão de oleo. O engenho foi posto entre as grades dum respiradoiro. Ficaram partidos numerosos vidros e ha outros estragos materiais importantes. Atribue-se o atentado aos autonomistas bretões.—(Havas)

A Sua Pele está MORTA ou viva?

Uma pele que vai morrendo por insuficiencia de alimentação apropriada, pode tornar a possuir uma vida vigorosa e a frescura resplandescente da mocidade. A causa da pele sêca, mole e sem vida, e das rugas e pés de galinha, reside no desperdicio de certos elementos vitais e nutritivos. Estes são, agora, obtidos de animais novos cuidadosamente seleccionados. Assim que se restituem á pele humana, tornam-a, novamente, fresca e jovem. Tais são os resultados surpreendentes das pesquisas feitas, na Universidade de Viene, pelo Professor Dr. Stejskal. Os direitos exclusivos respeitantes á descoberta do Professor foram adquiridos por Tokalon, por uma fabulosa quantia. O seu extracto de células vivas, chamado «Biocel» só se encontra no Creme Tokalon (Côr de Rosa).

No decurso de experiencias feitas nos hospitais, em senhoras de 60 a 70 anos, as rugas desapareceram em seis semanas (veja o relatorio completo no Jornal Medico de Viena).

Use, V. Ex.ª, o Creme Tokalon. Alimento para a pele, Côr de Rosa, todas as noites antes de se deitar. Ele nutre e rejuvenesce a sua pele emquanto V. Ex.ª dorme. Para de dia use o Creme Tokalon, Côr Branca (não gorduroso). Este dissolve os pontos negros, fecha os poros dilatados e torna branca, macia e aveludada a pele mais escura e a mais áspera. Garantimos optimos resultados, em caso contrario, restituimos o dinheiro do custo.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Com NIVEA podeis trabalhar sem receio

Graças ao Creme Nivea as mãos das donas de casa sujeitas a todos os trabalhos não se estragam. A noite e depois do trabalho caseiro, deve cuidar-se das mãos com Nivea para que fiquem sempre macias e lisas. Mesmo que a pele seja seca e dura, o uso de Creme Nivea torna-a aveludada.

Preço desde 4$00

Deposito: Pestana, Branco & Fernandes, Lda 39, Rua Sapateiros, Lisbôa

CREME NIVEA PARA O CUIDADO DA PELE

F. A. 678

V. Ex.ª gosta de jardinagem? Não pode, porém, estar sempre a tratar dos canteiros de flores. Anime os seus ócios com um pouco de boa música, com palestras interessantissimas, com noticiario de todo o mundo, ouvindo por intermédio dum rádio receptor R. C. A.—o melhor de todos.

THOMSON GENERAL ELECTRIC
A MAIS PODEROSA ORGANIZAÇÃO ELÉCTRICA DO PAÍS
HAVAS

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

INSTITUTO ZOOTECNICO
C. do Sacramento, 48 (ao Carmo) — CLINICA VETERINARIA — Assistente: Dr. SILVA ARAUJO — Consulta 10$00 — Secção de Higiene e Estética, Tosquia, Toilette, Banhos medicinais e de Limpeza — GUIDOFAZIO — SERVIÇO PERMANENTE
Telef. 20892

ARMAZEM DE LANIFICIOS LINO
Grande liquidação
de milhares de gabardines em azul e varias outras côres que por motivo de terem chegado no fim de estação se liquidam a preços baratissimos.
Vendiam-se a 450$. Agora a 240$
Vendiam-se a 260$. Agora a 130$
Vendiam-se a 175$. Agora a 80$
N. I. — Esta venda sera feita improrrogavelmente até ao fim do corrente mês. Terminado êste prazo serão devolvidas ás fabricas as que tenham ficado por vender, por ser impossivel manter por mais tempo êstes baixos preços.
SEDE
Calçada do Carmo, 17, 1.º, Esq.
Por cima do Grande Café Nacional
Esquina da R. Primeiro de Dezembro (ao Rossio)
Telefone 22206 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
FUNDADA EM 1877
Capital Social Esc. 1:200.000$00
Capital emitido e pago Esc. 500.000$00
Sede no seu Predio:
48, Rua do Comercio, 64—Lisboa
DIVIDENDO DE 1938
Esc. 30$00 por Acção
O pagamento deste dividendo, livre de impostos, efectuar-se-á no escritorio desta Companhia, das 10 ás 12 1/2 e das 14 ás 16 horas, em todos os dias uteis, excepto aos sabados, desde 27 do corrente.
No Porto, o pagamento é feito na Delegação da Companhia, na Praça da Liberdade, 128.
Lisboa, 25 de Fevereiro de 1939. — Os directores, *Augusto Domingos Ogando dos Santos, João de Ornellas da Silva, Raul Lello Portella.*

TODOS TOMAM TODDY
Dá saude, vigor e alegria

2.ª TIRAGEM

Riley Intistute
Linguas vivas
Comercio
R. do Salitre, 82 — LISBOA

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Franco vai dirigir ao dr. Negrin

um ultimato para se render sem condições

após o reconhecimento pela França e pela Inglaterra

CORDOVA 27—A emissora desta cidade anunciou que o governo do generalissimo Franco aguarda que os governos de Paris e Londres reconheçam de «facto» e de «jure» o governo de Burgos, para enviar um ultimato aos dirigentes vermelhos intimando-os a renderem-se imediatamente e sem condições.

Acrescenta que Franco, no ultimato que dirigirá aqueles dirigentes, afirma que, se eles se não renderem e entregarem as armas no prazo marcado, um exercito composto de 600 mil homens, 1.000 peças de artelharia, 800 aviões e mais de 300 tanques iniciará imediatamente uma grande ofensiva, a fundo, contra a zona vermelha.—(United Press)

Azaña chegou a Collonges-Sous-Saleves

COLLONGES-SOUS-SALEVES, 27—Azaña, acompanhado por seu cunhado, Rivas Cheriff e pelo coronel Parra, apeou-se na estação de Bellegarde, vindo de Paris. Era aguardado pelo irmão de Rivas Cheriff e por Martins Aura, secretario particular de Azaña. Estava organizado um discreto serviço de ordem. Dois potentes automoveis transportaram o presidente e a sua comitiva, chegando a Collonges-sous-Saleve ás 7 e 15.

Azaña foi recebido por um dos seus sobrinhos, que para a circunstancia envergou o uniforme da casa militar do presidente.

Instantes depois Rivas Cheriff saiu da «villa» que alugou expressamente para Azaña, e respondeu assim ás preguntas feitas com respeito aos boatos de demissão do presidente:

«Se a demissão fôsse cousa já assente, dir-vos-ia. Não houve demissão e podeis desmentir a noticia de que uma carta relativa a este facto teria sido deixada numa secretaria da embaixada da Espanha em Paris. Sabeis que o presidente se absteve sempre de se entregar a qualquer acto politico em França. Caso se desse a demissão ela seria primeiro conhecida em Espanha». Depois Rivas acrescentou: «Talvez não haja demissão. Ha outras hipoteses. Pode por exemplo ter desistido dela. Por outro lado Rivas declarou que o presidente e a sua comitiva iam descansar alguns dias em oCllonges e que se alguma cousa de especial se desse, os jornalistas seriam informados.—(Havas)

Bonnet recebeu Bérard

PARIS 27.—Bonnet recebeu Léon Bérard ás 10 horas.—(Havas).

O Governo escolherá hoje o novo embaixador

PARIS, 27.—Depois de conferenciarem durante mais duma hora, Bonnet e Bérard dirigiram-se á Presidencia do Conselho, a-fim de trocarem impressões com Daladier.

O Conselho de ministros escolherá hoje o embaixador em Burgos.

Bérard declarou que não seria ele o nomeado.—(Havas).

Os jornais de Paris não acreditam na resistencia da zona central

PARIS, 27.—Os jornais ocupam-se da questão espanhola. O «Petit Parisien» elogia o presidente Azaña pela atitude que tomou. O «Jour» felicita-se por que o bom senso tenha acabado por triunfar, evitando que da guerra espanhola houvesse saído uma guerra geral. Este jornal aponta o nome de Quinones de Leon como possivel representante do governo de Franco em Paris.

O «Matin» diz que em certos meios londrinos corre com insistencia que Franco restabelecerá em breve em Espanha a monarquia, com prerrogativas limitadas. Se esta hipotese se verificasse, o infante D. João seria chamado ao trono.

O «Excelsior» diz que em certas esferas espanholas se acredita na resistencia desesperada de Miajas, mas as informações chegadas a Paris e Londres não confirmam esta hipotese. Com efeito, assinala que os dirigentes civis e militares de Madrid estão desorientados e a maioria se apresta a embarcar assim que haja noticia da rendição.—(Havas).

Noticias de Madrid

MADRID, 27—O «bureau» politico do partido comunista publicou uma moção, afirmando a sua confiança na vitoria, embora reconhecendo a gravidade da situação. A declaração diz que o exercito está intacto na sua maior parte e o povo decidido a lutar. Diz que a Republica pode ainda esperar auxilio material das democracias e exige a denuncia e castigo daqueles que «quebram o moral da nação para o orientar no sentido da capitulação». Pede por toda a parte ordem e disciplina e conclue dizendo que o partido comunista deve considerar-se permanentemente mobilizado.—(Havas)

Uma pregunta de Chiappe

PARIS 27.—Jean Chiappe, deputado por Paris, preguntou, por escrito, ao ministro dos Negocios Estrangeiros, se «encetou com o governo da U. R. S. S. negociações com o fim do governo sovietico receber no seu territorio os espanhois civis e militares que se refugiaram em França e, no caso afirmativo, que torne conhecida a resposta.—(Havas).

O reconhecimento pela Argentina

BURGOS, 27—Noticia-se que a Argentina reconheceu «de jure» o governo nacionalista.—(Havas)

A representação de Franco em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 27—Lojencio, representante de Franco, tomou oficialmente posse do predio da embaixada de Espanha.—(Havas)

A Inglaterra e a França reconheceram o governo de Franco

LONDRES, 27. — Chamberlain anunciou nos Comuns o reconhecimento «de jure» do governo de Franco. — (Havas).

PARIS, 27. — O Conselho de ministros decidiu, por unanimidade, reconhecer «de jure» o governo de Franco. — (Havas).

A atitude dos Estados Unidos

WASHINGTON, 27.—Anuncia-se que o ministerio do Estado decidiu fechar a embaixada em Espanha, que estava, provisoriamente, instalada em Perpinhão.—(Havas).

MAXIM'S Hoje — GRANDE NOITE DE FESTA
Lilian Widmann, Ballet Ruth Wille, Julia & Joe com o seu Balaton Girls, artistas internacionais. Orquestra Toselli

O MOMENTO INTERNACIONAL

A Inglaterra enviará para França

um corpo expedicionario de 100 mil homens

no caso de estalar a guerra na Europa

PARIS, 27.—O «Excelsior» publica o seguinte telegrama de Londres: «Segundo o «People», a Inglaterra enviará para França um exercito de 10 divisões em caso de guerra. Aquele corpo expedicionario, que compreenderá cêrca de 100.000 homns, será inferior ao que transpôs a Mancha em 1914, mas dela farão parte quasi todas as unidades motorizadas do Exercito inglês. Além disso. aquele corpo expedicionario poderá ser reforçado progressivamente. A' premeira ameaça de guerra—diz o «People»—2.000 dos melhores aparelhos de aviação britanica partirão para os aerodromos franceses que lhes estão desde já designados. Consta—termina o jornal que dá a noticia—que aquelas decisões foram tomadas durante as recentes conversações dos estados maiores».—(Havas).

Concentração de aviões na Argelia

PARIS, 27—O «Petit Journal» informa que amanhã a 6.ª esquadrilha de aviação, actualmente em Chartres, seguirá para a Argelia, onde se concentrarão as esquadrilhas moveis com mais 18 Moranes e acrescenta: «E' interessante notar que esta feliz iniciativa do Estado Maior foi tomada no momento em que a Italia reforçou consideravelmente as suas tropas da Tripolitania. Não ha duvida de que a presença de aviões rapidos de caça nos nossos importantes departamentos da Africa do Norte será uma demonstração tangivel do interesse que a França toma na defesa do seu imperio».—(Havas)

Daladier avistou-se com Nogués

PARIS, 27.—Daladier conferenciou com o general Nogués, Residente Geral em Marrocos, que chegou esta manhã.—(Havas).

As manobras britancias

LONDRES, 27.—De Gibraltar comunicaram á Reuter que a frota do Mediterraneo se juntou em Gibraltar á frota metropolitana, que começará hoje as manobras. Os exercicios combinados das duas esquadras efectuar-se-ão na sexta-feira. O almirante sir Dudley Pound, comandante chefe da esquadra do Mediterraneo, visitou o general sir Edmund Ironside, governador de Gibraltar.—(Havas).

As precauções em Djibuti

LONDRES, 27—De Djibuti anunciam á Reuter: — Chegou aqui o paquete francês «Chenonceaux», que trazia a bordo 225 soldados e grande quantidade dematerial de guerra para reforço dos meios de defesa de Djibuti. Aqueles efectivos compõem-se de 175 artilheiros senegaleses e 50 fuzileiros da Marinha.—(Havas)

Um manifesto de professores franceses universitarios

PARIS, 27. — 240 professores do Colegio de França, das Faculdades de Direito, Letras, Ciencias, Medicina e Farmacia assinaram um manifesto em que protestam contra as campanhas «de chantage» e de intimidação levantadas no estangeiro, que visam as possessões coloniais francesas, ou doutros paises, assim como os paises sob mandato, e contra toda a tendencia interna para aceitar, em principio, negociações que, «só por si, constituiriam uma especie de capitulação em plena paz».

O referido manifesto considera: 1.º—Qualquer estabelecimento italiano na Tunisia constituiria uma ameaça mortal para o imperio francês de Africa e para a posição rancesa no Mediterraneo; 2.º—A constituição dum dominio germanico na Africa forneceria ao Reich temiveis bases militares, navais e aereas; as pretensões italianas ou alemãs não podem apoiar-se nem em argumentos juridicos, nem em necessidades economicas reais; 4.º—Um regateio politico relativo aos territorios sob mandato e ás populações que estão sob a protecção da França é, juridica e moralmnte, inaceitavel.—(Havas).

A expulsão de jornalistas franceses de Italia

PARIS, 27.—A proposito da expulsão de Italia de jornalistas estrangeiros, Vladimir d'Ormesson escreve no «Figaro» que todos os publicistas cristãos se sentem atingidos por semelhantes medidas que falseiam o acordo de Latrão e acrescenta: «Alguns homens brincam neste momento com a vida de milhões de homens, com a civilização milenaria de que somos depositarios passageiros. Querer-se-ia que tivessem consciencia das suas responsabilidades perante Deus, perante os seus proximos e perante as gerações vindouras».

Outros jornais, tais como «L'Ordre» e a «Ere Nouvelle», preguntam por que é que o Quai d'Orsay não responde expulsando todos os jornalistas fascistas quer sejam em Tunes ou em Paris—que diariamente cobrem a França de injurias».—(Havas).

A Polonia não deseja abandonar a sua aliança com a França

PARIS, 27—De Varsovia comunicam ao «Figaro»: «O governo polaco, no terreno das relações bi-laterais, deseja a mais estreita colaboração possivel com a Italia. Nos meios diplomaticos a opinião que prevalece é que o governo estaria menos disposto, do que por ocasião da visita de Ribbentrop, a afastar-se da aliança francesa.—(Havas).

O ouro continua a afluir aos Estados Unidos

WASHINGTON, 27.—O Secretario do Tesouro anunciou que aumenta constantemente a entrada do ouro nos Estados Unidos, o qual é enviado por quasi todos os paises do mundo, especialmente pelos da Europa, na previsão de que em breve se vão registar acontecimentos de gravidade. Acrescentou que actualmente a existencia do ouro estrangeiro depositado nos Estados Unidos é de 14.800 milhões de dolares e que durante a semana finda o valor do ouro entrado nos Estados Unidos foi de 73 milhões de dolares.—(United Press).

Anginas Constipações
O pronto uso de PASTILHAS DE Panflavina evita - lhe o contágio.
BAYER

Salazar fala aos manifestantes

«Não tomarei para mim—transitorio representante duma ideia e deficiente realizador duma politica, excedendo uma e outra a estatura e a vida dum homem—não tomarei para mim nem os aplausos, nem os louvores, nem as aclamações: quero que sejam para vós mesmos, os que pudestes erguer ante os olhos da cidade com optimismo, com devoção, com fé, a antecipada imagem do que ha de ser a nossa revolução na paz. Não, não é ainda a hora triunfal, o sol a pino do meio-dia, mas é já depois das indecisões do alvorecer a alegria e a saudavel frescura da manhã» — disse o Chefe do Governo, numa sintese admiravel da obra realizada

A MANIFESTAÇÃO AO

O desfile da multidão

do largo Afonso Pena ao Terreiro do Paço, onde a

Mulheres de Baleizão (Alentejo) que vieram a Lisboa para tomar parte na grande manifestação de reconhecimento ao dr. Oliveira Salazar

Pouco depois das 14 horas, já se encontrava muita gente no Terreiro do Paço, nas janelas dos ministerios e nas embocaduras das ruas do Arsenal, do Ouro, da Prata e da Alfandega.

Nas varandas do Sub-Secretariado das Corporações e Previdencia Social via-se uma grande colgadura carmezim franjada de ouro. Era o lugar destinado ao Governo e ao seu chefe, vendo-se o microfone ante o qual o sr. dr. Oliveira Salazar havia de lêr o seu discurso.

Ao fundo, o Tejo apresentava um belo aspecto, com os mastros de numerosas fragatas embandeiradas e tendo, a um lado e a outro, fitas com estes disticos: «Muito alto Salazar!» e «Sempre Salazar!».

Filiados da «Legião Portuguesa» e da sua brigada naval formaram um quadrado á volta da placa central, enquanto á roda da estatua equestre de D. José foram instalados 20 projectores, por se prever que a manifestação acabasse de noite.

A praça era constantemente sobrevoada por aviões do Exercito e da Escola Civil de Pilotagem do engenheiro Manuel Bramão, hidro-aviões da Marinha e o quadrimotor alemão da Lufthansa «Seefalk», transportando entidades oficiais.

Dos aparelhos portugueses foram lançados muitos milhares de exemplares da mensagem que dali a pouco seria entregue ao chefe do Governo.

O serviço de policiamento na praça era dirigido pelo sr. major Bacelar, segundo comandante da Policia, coadjuvado pelos srs. capitão Figueiredo Dores e tenente Silva Pais.

No Sub-Secretariado das Corporações e Previdencia Social, além do sr. dr. Rebelo de Andrade, sub-secretario de Estado, viam-se os srs. engenheiro Pedro Botelho Neves, secretario geral do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia Social, drs. Mario Gusmão Madeira e Frederico Macedo Santos, secretarios adjuntos; drs. França Vigon, Fernando Homem Cristo, Medeiros Galvão, Adolfo Lemos Muller; José Carlos Ferreira, Luiz Vaz de Sousa e Braz de Medeiros, assistentes da Acção Social; Adriano Pimenta da Gama, chefe da repartição de Previdencia, dr. Pedro de Castro e Almeida, chefe da secção das Casas Economicas, e Augusto da Costa, chefe da secção de Trabalho.

Os primeiros ministros a chegar foram os das Colonias e do Interior, seguidos dos srs. engenheiro Sebastião Ramires; do tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais e doutras personalidades.

A's 15 e 5, os automoveis da caravana começaram a tomar posições no lado ocidental da placa, voltados para o Sub-Secretariado das Corporações.

Entretanto, chegavam deputações da «Mocidade Portuguesa».

A praça estava ornamentada com bandeiras nacionais e da cidade de Lisboa.

A' frente da caravana automobilistica, vinha um carro com a bandeira do Sindicato Nacional dos Motoristas, seguido doutros, com bandeiras das diversas delegações.

Queimou-se, então, uma girandola de foguetes.

Pouco antes das 16 horas, chegaram os srs. ministros da Marinha, da Agricultura e da Justiça.

Resolveu-se que as camionetas do cortejo estacionassem na rua do Arsenal, por haver falta de sepaço na praça do Comercio.

A's 16 horas, chegou o sr. dr. José Alberto dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, seguido, pouco depois, pelo sr. capitão Agostinho Lourenço, director da Policia de Defesa Politica e Social.

Eram 16 e 15, quando apareceu, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, sr. Leal Marques, o sr. dr. Oliveira Salazar que, ao entrar no Sub-Secretariado das Corporações, foi recebido com palmas e vivas.

A's 16 e 25, queimou-se nova girandola de foguetes. Eram os estandartes e as bandeiras, ás centenas que desfilavam e iam colocar-se sob as janelas do Sub-Secretariado, entre aclamações delirantes.

Entretanto, enchia a rua do Ouro o cortejo, vitoriado pelas pessoas que enchiam os passeios e as janelas, e algumas bandas executavam marchas.

Quando a manifestação chegou ao Terreiro do Paço—foi uma apoteose. Os vivas e os clamores sucediam-se, e estalaram os foguetes e os morteiros.

A-pesar da esplendida organização do acontecimento tornou-se dificil a colocação dos manifestantes no Terreiro do Paço, tão grandes eram o seu numero e o seu entusiasmo.

A travessia desde Entre Campos até ao Terreiro do Paço foi um espectaculo inolvidavel. Os passeios e as janelas estavam cheios de gente que aclamou entusiasticamente os manifestantes. Estes respondiam levantando os braços, ou agitando bonés, chapeus ou barretes e soltando «vivas».

No Rossio e na rua do Ouro, o desfile atingiu as raias do delirio, sobretudo á passagem dos pescadores de Peniche e da Nazaré e das suas filhas e dos homens da pesca do bacalhau, com os respectivos trajos.

O cortejo era dividido em secções, agrupando ramos da produção. E dentro destas, irmanados, seguiam proprietarios, tecnicos, empregados e operarios.

Muitos manifestantes traziam filhinhos ao colo e oturos pela mão.

Viam-se milhares de disticos, uns com frases de Salazar, outros com trechos do Decálogo, e quasi todos exaltando o regime corporativo e os seus beneficios.

Aviões e hidroaviões sobrevoaram constantemente o cortejo, lançando centenas de milhares de exemplares da mensagem entregue ao Chefe do Governo.

O Terreiro do Paço, como o Rossio, era um mar de gente. Nunca se viu um espectaculo semelhante. Nem tanta gente nem tanto entusiasmo!

O sr. Perez Quesada, ilustre ministro da Argentina em Lisboa, a quem tanta gente, em Madrid, nos primeiros meses da guerra espanhola, ficou devendo a vida, exclamava, entusiasmado:

— Pero esto es formidable! Verdaderamente, el pueblo portugués debe estar contento de tener um Salazar!

A's 18 e 15 ainda a cauda do cortejo vinha na Rotunda, e já muita gente tivéra que sair do Terreiro do Paço, por não haver local onde se meterem todos.

O desfile dos automoveis e dos camiões que começou ás 14 e 30, estava concluido cêrca de duas horas depois. Mas o dos manifestantes, iniciado pouco depois das 15, só terminou cêrca das 19 horas. A comissão organizadora da manifestação havia sido previdente, ao colocar os projectores á volta da estatua de D. José! O acontecimento ia entrar pela noite.

Entretanto, as [illegible] bandas executavam marchas e hinos, e numerosos manifestantes executavam a sua letra, principalmente da «Portuguesa» e dos hinos da «Legião» e da «Mocidade», enquanto alto-falantes

Um aspecto imponente do Terreiro do Paço durar

CHEFE DO GOVERNO

durou quatro horas

s aclamações ao dr. Salazar atingiram o delirio

aumentavam a animação da praça, com «vivas» e musicas.

A certa altura, um rapazinho de Peniche, já pescador que luta com o mar bravio, agitou o barrete e gritou:

— Viva o Carmona! Viva o Salazar! Viva o Estado Novo! Viva Deus!

Todos os seus companheiros e populares que assistiam corresponderam comovidos.

Uma das ultimas delegações a desfilar foi a de Santa Comba Dão.

A's 18 e 40, o publico aclamou delirantemente Salazar, enquanto das janelas dos ministerios, dos telhados e da praça acenavam com milhares de lenços brancos, ao mesmo tempo que o publico, secundando os alto-falantes, gritava: Salazar! Salazar!

O chefe do Governo acenou tambem com um lenço.

A meneagem ao Chefe do Governo

A's 19 horas, subiram ao gabinete do sub-secretario das Corporações e Previdencia Social os operarios João de Almeida, do Sindicato Nacional dos Tanoeiros do Distrito de Lisboa, Artur Manuel Lopes, do Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Armazens de Vinhas, Francisco Marques, do Sindicato Nacional dos Motoristas, Abel Mesquita, do Sindicato Nacional dos Operarios Conserveiros de Setubal, Manuel Baptista Pinto, do Sindicato Nacional dos Empregados no Comercio de Braga e Olimpio Francisco, da Casa do Povo de Maceira.

O sr. Abel Mesquita leu então a seguinte mensagem ao chefe do Governo, escrita em pergaminho, em caracteres góticos, iluminada, encerrada numa pasta azul claro com cantos de prata lavrada e com a assinatura dos representantes dos 313 sindicatos nacionais existentes em todo o país:

Excelencia:—Recorda-se V. Ex.ª, com certeza, das duvidas manifestadas por quasi todos os trabalhadores portugueses nos primeiros tempos da revolução nacional,—duvidas que, aliás, bem se justificavam pela triste experiencia de tão longos anos em que tudo se prometeu e nada se cumpriu.

O Estatuto do Trabalho Nacional, lançando as bases da organização corporativa, veio modificar este estado de coisas e atraiu para a situação criada pelo «28 de Maio» a grande massa trabalhadora do país.

E não podia ser de outra maneira.

Já antes desse belo documento,—acostumados á pronta leviandade dos improvisadores de cada hora; afeitos ao costume de esperar sem mais esperança, nos tinha surpreendido a fé profunda com que um só homem se votava inteiramente ao bem da Patria. Impressionou-nos depois a pertinácia, a teimosia,—a raiva com que esse mesmo homem trabalhava sem repouso anos seguidos para a salvar do abismo, para lhe restaurar o seu lugar no mundo e para finalmente, sem escusadas promessas, cuidar enfim da pobre gente humilde que ganha duramente o pão de cada dia.

Agora somos nós os mais autorizados para julgar a obra social que se acha feita.

E somos nós os mais autorizados porque foi para nós que ela se fez.

Através dos receios e temores de certos cuidadosos calculistas; a-pesar da reserva «doutrinária» de certos liberais que acharam arriscada «esta aventura»—foi para nós que se criaram até hoje 158 instituições de previdencia; que se aprovaram e puseram em vigor mais de 80 contratos e acôrdos colectivos de trabalho; que se abriram nas pequenas aldeias portuguesas 316 Casas do Povo; que se fixaram em tabelas legais salarios minimos, e se criaram em numerosas sedes sindicais os postos medicos de assistencia gratuita e permanente. As férias pagas; o horario de trabalho; a obrigação de pré-aviso; a garantia do lugar em certos casos; o regime de trabalho instituido para as nossas mulheres e os nossos filhos; e, finalmente, a segurança que hoje temos de que estas leis se cumprem depois que se criou para nós e nos escuta uma magistratura do trabalho,—são razões que sobejam para virmos dizer ao maior e melhor de todos os trabalhadores que o entendemos; que bem sabemos como lhe são devidos o direito e a paz que disfrutamos, e que estamos com ele dum modo tão aberto e tão leal como um irmão com outro!

Quando nos dizem que muitas leis são faceis de fazer mas que não é de mais leis que precisamos, nós podemos apontar a esses aquilo que se vê, sem grande custo, só com os olhos da cara: os Bairros Economicos; as casas de repouso á beira-mar da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho; as moradias para os mais humildes que já não são forçados a criar os filhos como se criam certos animais em casebres de lata miseraveis; e o pequeno teatro alegre e simples que percorre o país de terra em terra para mostrar aos nossos olhos gastos de cuidados, um pouco de beleza que muita vez julgamos não ter sido criada para nós.

V. Ex.ª disse um dia estas palavras:

«Ha ainda miseria na terra... injustiça entre os homens... deficiencias... porque nem tudo o que se ha de fazer está feito, nem podia tê-lo sido».

Excelencia:—Estão aqui reunidos com esta multidão os dirigentes de 313 sindicatos nacionais e das 316 Casas do Povo e Casas dos Pescadores representando quasi um milhão de portugueses.

Os que vieram de longe, dos mais remotos cantos do país, sabem ao que vieram muito melhor que os indiferentes que ainda ha pouco viram passar na rua este desfile impressionante.

Com plena consciencia do mandato em que nos investiram; sabendo bem que é V. Ex.ª quem nos ouve e que nos ouve o país, vimos dizer-lhe:

O homem eminente que um dia concebeu e pôs em marcha esta serena revolução na paz pode contar comnosco.

Queremos contribuir quanto em nós caiba para a elevação do nosso nivel social e para a melhoria das condições economicas do país.

Mas queremos ainda mais alguma coisa:

Queremos tambem que se não chame mais «uma experiencia» á organização corporativa. Mas que esta obra imensa e salvadora se acrescente, prossiga e se engrandeça.

E se é preciso para invocar, para falar assim, uma razão segura e que mereça a pena ser ouvida, então diremos:

Não temos sido em relação á organização corporativa como os espectadores que, de longe que estão, mal podem vê-la, e que vendo-a de perto a não percebem. *Nós temo-la vivido!*

E esta razão deve chegar para que V. Ex.ª nos dê fé!

Ainda ha pouco no relatorio dos decretos-leis de 12 de novembro se escreveu:

«Urge aproveitar todas as possibilidades que nos oferece o valioso potencial da organização do trabalho, colocando-o em condições de cooperar com os elementos da organização economica! Queremos reintegrar a unidade nacional no plano da corporação».

Foi a compreensão do que aqueles diplomas significam para nós que aqui nos trouxe.

E porque queremos estar bem possuidos do espirito que ha de presidir ás futuras corporações é que pedimos aos gremios patronaish que, irmanados nos mesmos sentimentos, aqui viessem comnosco.

Mais uma vez ligados aqui estamos, neste primeiro «Cortejo das Corporações», para trazer ao chefe da revolução nacional a certeza de que, integrados na doutrina do Estatuto do Trabalho Nacional, estão a seu lado, atentos á palavra do comando, todos os que, labutam sem descanso pela grandesa e eternidade da nossa querida Patria!

Foi-nos dito uma vez:

Portugal *pode ser, se nós quisermos,* uma grande e prospera Nação.

(Ver continuação na 12.ª pagina)

A representação da Casa dos Pescadores de Peniche na manifestação de hoje tinha imponencia e pitoresco

te a grandiosa manifestação ao Chefe do Governo

A MANIFESTAÇÃO AO CHEFE DO GOVERNO

«Quando se pretende estabelecer no mundo o reino bruto da materia nós protestamos pela revolução do espirito que anime os homens e assente a vida em justiça e amor» --- disse o dr. Oliveira Salazar

(Continuação da pagina central)

O eco dessas palavras está neste compromisso que tomámos:

Excelencia:—Portugal *ha de ser, porque nós queremos,* uma grande e prospera Nação! Viva Portugal! Viva Salazar! Viva a Organização Corporativa!

O discurso do chefe do Govreno

O sr. dr. Oliveira Salazar, visivelmente comovido, mas sorridente pronunciou as seguintes palavras:

Trabalhadores do meu País!

Homens dos Sindicatos, das Casas do Povo, das Casas de Pescadores!

Dirigentes do trabalho nacional!

Homens de pensamento e de acção!

Portugueses!

Eu não deminuirei com apagado e inutil discurso a beleza desta hora magnifica; se digo brevissimas palavras é só para vincar o alto sentido da vossa manifestação. Nem tomarei para mim — transitorio representante duma ideia e deficiente realizador duma politica, excedendo uma e outra a estatura e a vida de um homem — não tomarei para mim nem os aplausos, nem os louvores, nem as aclamações: quero que sejam para vós mesmos os que pudestes erguer ante os olhos da cidade com optimismo, com devoção, com fé, a antecipada imagem do que ha-de ser a nossa **revolução na paz.** Não, não é ainda a hora triunfal, o sol a pino do meio-dia, mas é já depois das indecisões do alvorecer a alegria e a saudavel frescura da manhã.

Fômos nados e criados a maior parte de nós em concepções diferentes das que inspiram hoje a nossa vida colectiva: era a divisão na politica, a luta nas classes, a desordem na economia, o egoismo nas relações sociais, a elegancia da ociosidade, o cansaço de viver. Muitos disseram: abandonemos a coisa publica á inspiração das paixões e aos movimentos e caprichos da multidão — e foi o predominio da politica sobre a vida, com a **democracia.** Outros afirmaram: criemos sem preocupações e sem método as riquezas, elas chegarão com abundancia a cada um — e foi o predominio do economico sobre o social, com o **liberalismo.** Ainda outros defenderam: distribuamos pelos que somos as riquezas criadas e a criar segundo a razão suprema dos nossos apetites — e foi o predominio do social sobre o economico, pelo **socialismo.** Mas se na desordem politica, nas injustiças da economia liberal, na devastação operada pelo socialismo estavam as logicas consequencias dos sistemas, estava tambem aí o germe da ruína colectiva. Nem eu sei como a Patria podia ser nas almas mais que imagem literaria ou velha tradição de heroicos feitos a que ia faltando a vida profunda, a consciencia duma unidade essencial.

Os pescadores de Matozinhos vieram a Lisboa em grande numero para prestar homenagem ao Chefe do Governo

Pois que unidade resiste á divisão? que solidariedade ao odio? que comunidade á falta de disciplina e de organização?

E nasceu o **corporativismo**—que, elevado a regra constitucional da ordem nova, a principio informador da comunidade nacional, caldeia a Nação no Estado e é como a consciencia activa da nossa solidariedade na terra, no trabalho e na vida, isto é, na Patria — a nossa familia que não morre.

Quando vós ouço afirmar o desejo de trabalhar sem descanso pela grandeza e a eternidade da Patria; que desejais contribuir para o desenvolvimento economico de Portugal e para melhorar as condições de vida dos portugueses; que sois para tanto atentos á palavra do comando e que estais com os Chefes como um irmão com outro irmão — sinto que haveis mergulhado até ás raizes profundas e compreendido na pura essencia das coisas a que tende o nosso corporativismo.

Podiamos não ter feito mais nada — podiamos não ter melhorado os salarios, nem feito contratos colectivos, nem estabelecer caixas de previdencia, nem assistido ao desemprêgo, nem construído casas para os operarios e jardins para os filhos dos pobres, nem aumentado as exportações, nem defendido os preços — podiamos nada ter feito que beneficiasse a economia ou melhorasse materialmente a condição dos portugueses, e teriamos realizado uma obra imensa só com dar aos trabalhadores a consciencia e o respeito da sua dignidade, só com ter criado o ambiente de paz social, só com ter feito compreender, feito viver a solidariedade existente entre os que estudam as soluções e os que organizam e dirigem o trabalho ou o executam, e convencido a todos a trabalhar cada vez mais para beneficio comum. — Era isto sem duvida o que impunham a razão e a justiça, e é tambem isto que impõem as superiores necessidades da Nação.

Nós poderiamos não estar criando — e estamos — a sociedade do futuro, a antecipar-nos e a prevenir as convulsões de que usam irromper os novos ciclos da historia do mundo; nós poderiamos não estar senão atendendo ás mais instantes necessidades do momento e do nosso País, e ainda se imporia como acertado o caminho que trilhamos. Quando sentimos em volta de nós tantos sintomas de desagregação, ele conduz-nos a reforçar a nossa coesão e unidade e por elas a aumentar a fôrça e o poderio do Estado. Quando aqui e além se apregôam e conseguem impôr-se os direitos da preguiça, debilitando as economias nacionais, nós ansiamos por mais intensos esforços para melhor consolidarmos a nossa e defendêrmos o nosso trabalho de alheias servidões. Quando o odio açula as paixões e inteligencias pervertidas pretendem estabelecer no mundo o reino bruto da materia, nós protestamos pela revolução do espirito que anime os homens e assente a vida em justiça e amor.

Eu não sou um ideólogo que visiona utopias, nem de tal pode acusar-se quem é obrigado a viver em cada dia pela inteligencia e pelo coração muitos anos do futuro. Leio em grandes disticos frases soltas, pensamentos extraídos já não sei donde, — aspirações de algum dia. Caíu a semente na terra sequiosa, e germinou, e viceja, e frutifica na extensa seara que os nossos olhos vêem; á descrença dos pessimistas apresentam-se realidades palpaveis.

E quando, por ocasião das festas centenarias, realizarmos o primeiro Congresso das Corporações, alargada a organização e os seus beneficios pela progressiva integração de toda a actividade nacional no plano corporativo, seguros de havermos regenerado a Nação e conscientes do papel que ainda lhe está reservado no mundo, poderemos inclinar nossas bandeiras ante a memoria dos que fizeram Portugal e dizer-lhes orgulhosamente: — nós sômos bem os filhos do vosso sangue e os legitimos continuadores da vossa Historia.

Os pescadores da Nazaré confiam em que o Chefe do Governo ha de salvar a sua terra, assim como salvou a Patria

Grande parte do publico não ouviu o discurso do chefe do Governo, visto que a vasta praça estava cheia e ainda faltava chegar parte da manifestação. Devido a isto, os automoveis tiveram que debandar para lhes dar lugar.

Os artistas dramaticos estavam representados entre outros, por Alvaro Pereira e Carlos Alves.

Os arquitectos compareceram tambem em granden umero, lembrando-nos ter visto os srs. Cristino da Silva e Adães Bermudes, filho.

Os artistas tauromaquicos fizeram-se tambem representar no cortejo, sendo um deles o sr. Luciano Moreira.

O industrial sr. Alfredo da Silva, encorporou-se na manifestação, acompanhado de cêrca de 10 mil dos seus operarios, empregados na Companhia União Fabril e Sociedade Geral dos Transportes.

Mais um morto do desastre do automovel que caiu ao Douro

PORTO, 27.—(Pelo telefone).—Durante a madrugada faleceu no hospital da Misericordia o radio-telegrafista da Agencia Havas no Porto, Carlos Pinto Gois, um dos passageiros que seguiam no automovel que ontem á noite caiu ao rio Douro.